

Editorial

Essa edição da Revista OIT apresenta uma visão bastante interessante da atividade turística hoje desenvolvida no Brasil.

Com a exposição de casos práticos que versam sobre alguns dos aspectos estratégicos do setor em sua expressão nacional, acredita-se que a diversidade dos assuntos desta edição permitirá ao gestor e/ou ao estudante, envolvidos nessa atividade, ter uma visão panorâmica do assunto, assim como um conjunto interessante de informações mais próximas de suas realidades.

No artigo “Complexo Porto de Galinhas: um paraíso e uma arena competitiva?”, Yákara Pereira e Viviane Salazar desenvolvem, baseadas na realidade da praia de Muro Alto, localizada no Complexo Turístico de Porto de Galinhas, uma importante análise da forma como se dá a concorrência hoteleira. Com base na caracterização da região sob o modelo de cluster, identificam a presença de três grupos estratégicos na dinâmica competitiva do local — pousadas familiares, hotéis e resorts — e analisam suas respectivas barreiras de mobilidade.

Já no caso de Santo Antônio da Patrulha, Maria Angélica Genari e Paulo Ricardo Meira utilizam o contexto local para discorrer sobre as possibilidades de desenvolvimento econômico-social, geradas pelo turismo rural, em razão da crescente demanda por esse segmento turístico por parte de moradores dos grandes centros urbanos.

Para tanto, o trabalho divide-se em etapa exploratória, buscando levantar os objetivos e os projetos para o crescimento dessa atividade no município, seguida de levantamento de dados nos pontos turísticos mais visitados da região, com a finalidade de conhecer o perfil do turista rural, as suas preferências e a sua opinião quanto ao produto turístico oferecido. O modelo de análise, segundo os autores, permite que se conheçam os principais aspectos a serem trabalhados para atrair o maior número possível de visitantes que buscam o turismo rural como opção de lazer.

Em “Ter funcionários satisfeitos é ter clientes satisfeitos: realidade ou indícios? Um estudo em agências de viagens”, as autoras Christiane Souto e Lucia Maria de Oliveira valem-se do contexto das agências de viagens de Recife para identificar uma possível associação entre a satisfação de funcionários e a de clientes. A metodologia utilizada combinou técnicas qualitativas e quantitativas, aplicadas tanto às agências de viagens quanto aos turistas no Aeroporto Internacional dos Guararapes.

Complementando a visão do cliente em sua expressão no turismo, a revista também conta com a análise, elaborada por Bianca Freire-Medeiros, de favela como atrativo turístico, com base em dois contextos: os chamados tours de realidade e o fenômeno de circulação global da favela como trademark, apresentando como referente empírico a Rocinha, caso paradigmático de “favela turística”. A metodologia envolveu técnicas de pesquisa, como entrevistas em profundidade com informantes qualificados, observações de campo e observação participante nos tours. O artigo apresenta ainda relevantes ponderações sobre a prática do turismo em áreas de pobreza.

A compreensão desses e de outros fenômenos relacionados com o turista em sua função de cliente de produtos e serviços turísticos e a forma de melhor alcançá-los também é tema da resenha de Paulo Stilpen, que resume o vasto material de um dos grandes expoentes da área de marketing em sua mais recente incursão no campo do turismo para unir as duas temáticas.

Por fim, há ainda uma análise da atividade turística como campo de estudo no artigo “Vocación y Turismo: un análisis sobre el vínculo entre la educación y la economía”, de Korstanje Emanuel. O autor, ao observar a realidade educacional e econômica da Argentina, discorre sobre o aumento da presença de estabelecimentos educacionais terciários e universitários, os quais oferecem disciplinas e cursos voltados ao estudo e planejamento da atividade turística, o que, segundo ele, vale a análise da relação entre a vocação

representada pela escolha da carreira universitária e o aumento e a diversificação da inserção no mercado de trabalho e as pautas de produção da atividade turística. Com base nesse ponto, Emanuel desenvolve questionamentos relevantes sobre o panorama das profissões vinculadas ao turismo e a forma de inserção no campo de trabalho para o profissional da área. O autor versa também sobre o vínculo existente entre educação e sistema de produção, o perfil dos graduados e as exigências do mercado, a possibilidade de considerar-se o turismo uma disciplina científica e uma indústria, e como se deve dar a produção intelectual nesse campo.